

Pandemia Covid-19 no contexto do idoso: estudo psicossociológico

Covid-19 pandemic in the context of the elderly: psychosociological study

Pandemia de Covid-19 en el contexto del anciano: estudio psicossociológico

Recebido: 06/04/2022 | Revisado: 13/04/2022 | Aceito: 24/04/2022 | Publicado: 28/04/2022

Maria da Penha de Lima Coutinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3961-2402>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: mplcoutinho@gmail.com

Ivan Bolis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0688-0742>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: bolis.ivan@alumni.usp.br

Emanuelle Pereira Sobrinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9138-9581>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: emanuellep137@gmail.com

Izabel Cavalcanti Barros Lamenha Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7562-6310>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: Izabellamenha@gmail.com

Erik Francisco Silva de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5404-5130>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: erikoliveirabm@gmail.com

Jairton Costa Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9896-6297>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: jairtonfilho@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem por objetivo identificar a produção científica e artigos orientados pela Teoria das Representações Sociais, acerca do idoso no período da pandemia provocada pelo Covid-19. A amostra foi constituída por 11 artigos, produzidos com a temática, e estes foram analisados pelo software Iramuteq, por meio do Método Reinert, a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Análise de Similitude (AS). Os resultados da análise lexical do *corpus* apresentaram cinco classes: (i) Aspectos emocionais da doença Covid-19; (ii) Concepções acerca da origem do coronavírus; (iii) Papel da mídia na construção da representação social do Covid-19; (iv) Identificação de estudos iniciais sobre coronavírus; e, (v) Adaptações às restrições e desafios da pandemia de Covid-19. Na análise de similitude, a Covid-19 e a representação social estavam relacionadas aos vocábulos idoso, coronavírus, estudo e identificação. Os vocábulos de baixa coocorrências foram objetivados em *experiência*, *doença*, *medo*, *estratégia*, indicando os aspectos psicossociais representativos do adoecer. O medo foi o elemento figurativo da objetivação, tendo como ancoragem os fatores psicoemocionais, pois esteve associado não só ao risco do contágio, mas também ao risco de morte. Para os idosos, os sentimentos adversos e as consequências do isolamento foram sentidas por dois aspectos, o primeiro junto a disseminação do vírus perigoso para idosos, e segundo trouxeram as incertezas sobre o futuro gerando implicações psicossociais ainda não medidas a longo prazo.

Palavras-chave: Ensino; Idoso; Infecções por coronavírus; Representações sociais.

Abstract

The study aims to identify the scientific production and articles guided by the Theory of Social Representations, about the elderly in the period of the pandemic caused by Covid-19. The sample consisted of 11 articles, produced with the theme, and these were analyzed by the Iramuteq software, using the Reinert Method, from the Descending Hierarchical Classification (CHD) and the Similarity Analysis (SA). The results of the lexical analysis of the corpus presented five classes: Emotional aspects of Covid-19 disease; Conceptions about the origin of the coronavirus; Role of the media in the construction of Covid-19's social representation; Identification of initial studies on coronaviruses; and, Adaptations to the constraints and challenges of the Covid-19 pandemic. In the similarity analysis, Covid-19 and social representation were related to the words elderly, coronavirus, study, identification. And those with low co-occurrences aimed at experience, illness, fear, strategy, indicating the representative psychosocial aspects of getting sick. Fear was the figurative element of objectification, anchored in psycho-emotional factors, as it was associated not

only with the risk of contagion, but also with the risk of death. For the elderly, the adverse feelings and the consequences of isolation were felt by two aspects, the first with the spread of the dangerous virus for the elderly, that brought uncertainties about the future and generate psychosocial implications not yet measured in the long term.

Keywords: Teaching; Elderly; Coronavirus infections; Social representations.

Resumen

Lo estudio tiene como objetivo identificar la producción científica y los artículos guiados por la Teoría de las Representaciones Sociales, sobre las personas mayores en el período de la pandemia causada por COVID-19. La muestra estuvo conformada por 11 artículos, producidos con la temática, y estos fueron analizados por el software Iramuteq, utilizando el Método Reinert, de la Clasificación Jerárquica Descendente (CHD) y el Análisis de Similitud (SA). Los resultados del análisis léxico del corpus presentaron cinco clases: aspectos emocionales de la enfermedad Covid-19; Concepciones sobre el origen del coronavirus; Papel de los medios en la construcción de la representación social de Covid-19; Identificación de estudios iniciales sobre coronavirus; y Adaptaciones a las limitaciones y desafíos de la pandemia del Covid-19. En el análisis de similitud, Covid-19 y la representación social se relacionaron con las palabras anciano, coronavirus, estudio, identificación. Y aquellos con bajas co-ocurrencias dirigidas a la experiencia, enfermedad, miedo, estrategia, indicando los aspectos psicosociales representativos de enfermarse. El miedo fue el elemento figurativo de la objetivación, anclado en factores psicoemocionales, ya que se asoció no solo con el riesgo de contagio, sino también con el riesgo de muerte. Para los ancianos, los sentimientos adversos y las consecuencias del aislamiento se sintieron por dos aspectos, el primero con la propagación del peligroso virus para los ancianos, que trajeron incertidumbres sobre el futuro y generan implicaciones psicosociales aún no medidas a largo plazo.

Palabras clave: Enseñanza; Ancianos; Infecciones por coronavirus; Representaciones sociales.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (2020) declarou a infecção pelo Covid-19 (*SARS-CoV-2*, sigla em inglês para Síndrome Respiratória Aguda Severa), surgido na China, em 2019, como uma emergência de saúde pública global, devido a seus agravos, com rápida disseminação e altos índices de mortalidade. O painel Covid-19 do *Center for Systems Science and Engineering* (2020), no primeiro trimestre de 2021, registrou mais de três milhões de mortes no mundo. O índice de mortalidade entre idosos foi maior que em outras faixas etárias. O estudo de Barbosa et al. (2020) revelou que, nos estados brasileiros analisados, a incidência acumulada e a mortalidade na população estão relacionadas diretamente com a faixa etária idosa (idade ≥ 65 anos nos países desenvolvidos e ≥ 60 anos nos países em desenvolvimento), dado que corrobora com os índices de morte no mundo.

Diante desse cenário, cientistas, pesquisadores e comunidades acadêmicas mobilizaram-se, no intuito de compreender as diferentes facetas e consequências que o novo fenômeno apresenta. Frente às repercussões provocadas pelo vírus, foi possível constatar seu alcance, espessura cultural e, conseqüentemente, relevância social, o que sinaliza o Covid-19, para a reprodução de um objeto socialmente valorizado (Moscovici, 2017).

Do ponto de vista da Psicologia Social, especificamente, sob a ótica das Representações Sociais (RS), estudar o fenômeno Covid-19, como objeto disseminado mundialmente, possibilita conhecê-lo a partir da construção do conhecimento prático, numa conjectura autônoma, própria da sociedade, em estabelecer compreensão da realidade, sobre os impactos ambientais e sociais, elucidando a comunicação, para promover e ressignificar o conhecimento emergente e apreendido pelas pessoas e grupos (Jodelet, 2011; Moscovici, 2010).

Vários estudos estão associando as representações sociais com o Covid-19 na população em geral. As pesquisas tratam da comunicação de divulgação, propagação e propaganda tal como se manifestaram na pandemia do vírus (Paéz & Pérez, 2020; Justo et al., 2020), bem como, a percepção dissonante da sociedade sobre esta doença (Joia & Michelotto 2020; Pizarro et al., 2020).

Conforme Coutinho et al. (2020) as pessoas representaram o Covid-19 de acordo com o propagado pelos veículos de comunicação e no conhecimento erudito, como uma doença de magnitude pandêmica a qual tem gerado sentimento de medo e

mortes. Du Bú, Alexandre, Bezerra, Sá-Serafim e Coutinho (2020) investigaram a gênese das representações sociais do Covid-19 marcada nas preocupações relativas à sua disseminação e implicações psicossociais e afetivas.

No tocante aos idosos, investigações foram desenvolvidas no Brasil e em outros países acerca de suas representações sociais, despertando interesse de muitos pesquisadores (Costa et al., 2020; Castro et al., 2020; Oliveira et al., 2020; Coli et al., 2020; Eiguren et al., 2021; Santos et al., 2021, Rateau et al, 2021; Melo et al, 2021). Esse panorama revela a vulnerabilidade da população idosa, recebendo atenção especial por ser considerado o grupo de risco com maior probabilidade de desenvolvimento da forma grave da doença (PAHO, 2019).

Tendo em vista a fase inicial em que se encontram as pesquisas sobre Covid-19, especialmente, aquelas associadas as representações sociais do idoso, faz-se necessário conhecê-las, para saber o que pensam os idosos, suas opiniões e a elaboração da comunicação para compreendê-lo.

Diante dessas premissas, o objetivo será identificar a produção científica em artigos orientados pela Teoria das Representações Sociais, acerca do idoso no período da pandemia provocada pelo Covid-19. Além disso, propor pesquisas futuras para dar orientações para políticas públicas e diminuir problemas de saúde mental até a situação se estabilizar.

2. Metodologia

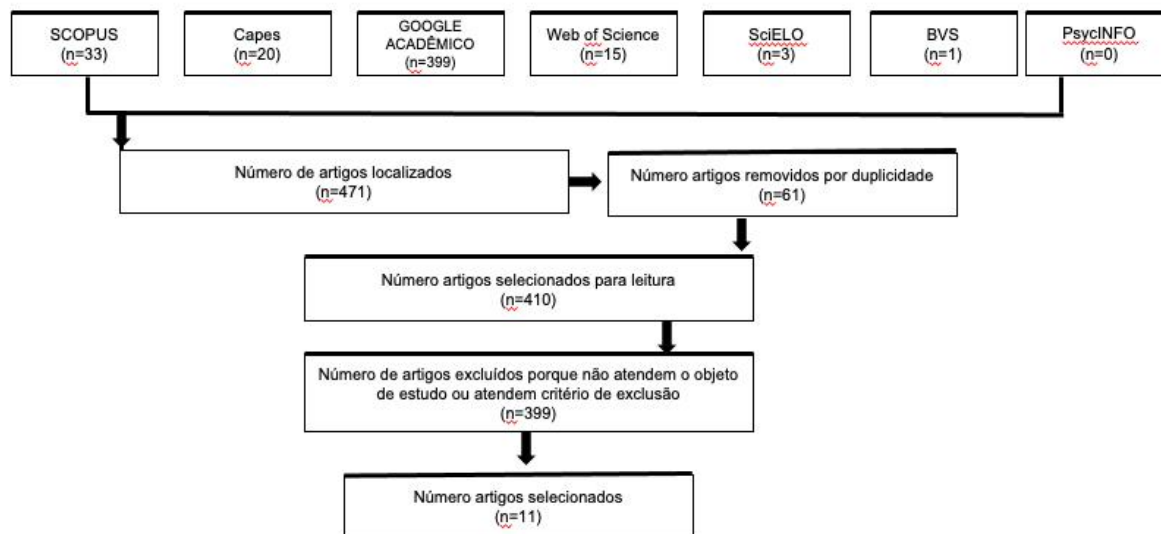
Para alcançar o objetivo dessa pesquisa, foi desenvolvida uma revisão sistemática de literatura (Koller et al., 2014) cujo objetivo foi identificar a produção científica em artigos orientados pela Representações Sociais acerca dos idosos em período de pandemia do Covid-19. Foram coletadas publicações nas bases de dados: SciELO, BVS, Web of Science, Scopus, Google Acadêmico, Capes e PsycINFO). Os descritores usados foram: "idoso, OR "infecções por coronavírus" e AND "representações sociais". Para ampliar o universo da busca, optou-se por utilizar também os seguintes termos em inglês e sinônimos: "ancoragem" AND "*social representation*", OR "*aged*" AND "*elderly*", OR "*old-aged*" AND "*coronavirus infections*" AND "Covid-19" nos seguintes campos: título, resumo em língua portuguesa e estrangeira.

Para selecionar os artigos para a amostra final, foram utilizados alguns filtros nas bases de dados de acordo com os critérios de inclusão: artigos disponíveis de forma completa e gratuita na versão online, em língua portuguesa e estrangeira, no recorte temporal de 2020 a 2021, (justificado pelo fato recente do surgimento do vírus e dos estudos desenvolvidos até o momento da escrita deste artigo, se inseriu também o Google Acadêmico para ampliar o universo de estudos), bem como pesquisas empíricas que envolvem idosos em suas amostras. Em contrapartida, os critérios para exclusão foram artigos duplicados nas bases pesquisadas, artigos sem relação com o tema, além dos textos sem acesso completo, artigos teóricos e artigos de revisão. Os autores leram os artigos em pares e confrontaram os resultados para validação final dos resumos que fariam parte desta revisão.

Para análise dos artigos e categorização dos dados foi adotado o fluxograma na figura 1, em quatro etapas para a avaliação crítica de revisões sistemáticas publicadas. Os seguintes procedimentos adotados: Identificação, seleção de acordo com os critérios de inclusão e exclusão no fluxograma, extração dos dados e redação dos resultados.

De acordo com a busca realizada nos bancos de dados, foram localizados inicialmente n=471 resultados (Scopus = 33; Capes= 20; Google Acadêmico = 399; Web of Science = 15; SciELO = 3; BVS = 1; PsycINFO = 0). Destes, foram n=61 excluídos por estarem repetidos, restando n=410 artigos para leitura de resumo. Após esse procedimento, foram excluídos n=399 manuscritos (maioria destes excluídos advindos do Google Acadêmico), por estarem fora do objeto de estudo ou em conformidade aos critérios de exclusão, sendo selecionados, ao final, n=11 artigos, os quais foram submetidos a uma análise detalhada. A Figura 1 sintetiza o fluxograma demonstrativo do processo de triagem e escolha dos artigos.

Figura 1. Fluxograma demonstrativo da seleção de artigos.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Definida a amostra final da revisão sistemática da literatura, foi desenvolvida uma análise dos conteúdos utilizando o Método Reinert (Camargo, 2005), a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Análise de Similitude (AS), processados pelo software Iramuteq. O método Reinert, indica as classes para associação com o contexto da presença de termos, e identifica que palavras emergem com mais representatividade em um *cluster* do que nos outros (Camargo, 2005). Essa análise permite também avaliar quais termos são específicos de cada um dos grupos a partir da estatística χ^2 de Pearson, que mede a significância da presença de um termo em um *cluster* quando estatisticamente comparados aos outros.

Por meio do software Iramuteq, foi analisado os resumos dos artigos, no qual é possível classificar os segmentos de textos em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido em função da frequência das formas reduzidas, a partir de matrizes cruzando segmentos de textos e palavras (em repetidos testes do tipo X2), quando aplica-se o método de CHD (Camargo, 2005). A partir das análises em matrizes, o software organiza a análise dos dados em um dendograma, que ilustra as relações entre as classes. Outrossim, também será aplicada no software a análise de Similitude, que se baseia na teoria dos grafos e auxilia na identificação da estrutura das representações sociais, para corroborar com o dendograma de CHD.

3. Resultados e Discussão

Os artigos selecionados foram classificados por autoria, ano de publicação e a área de conhecimento onde foram publicados, seguido do local onde foi realizada a pesquisa e tipo de delineamento do estudo para análises de dados. Diante da produção científica em artigos orientados pela Teoria das Representações Sociais, acerca do idoso no período da pandemia provocada pelo Covid-19 representou que (n=7) sete (64%) artigos são do ano de 2020 e (n=4) quatro (36%) estudos do ano de 2021. Destaca-se que as pesquisas são recentes, contudo, demonstram interesse de pesquisadores, o que aponta o Covid-19, os idosos e suas representações sociais objetos socialmente valorizados.

No tocante a área de conhecimento da publicação apontada pelas bases de dados, os estudos estão concentrados na área da Psicologia representando (n=6) seis artigos (54,60%). As representações sociais são advindas da abordagem teórica da Psicologia Social, o que justifica a maioria das pesquisas envolvendo essa temática de conhecimento. Os demais artigos, foram

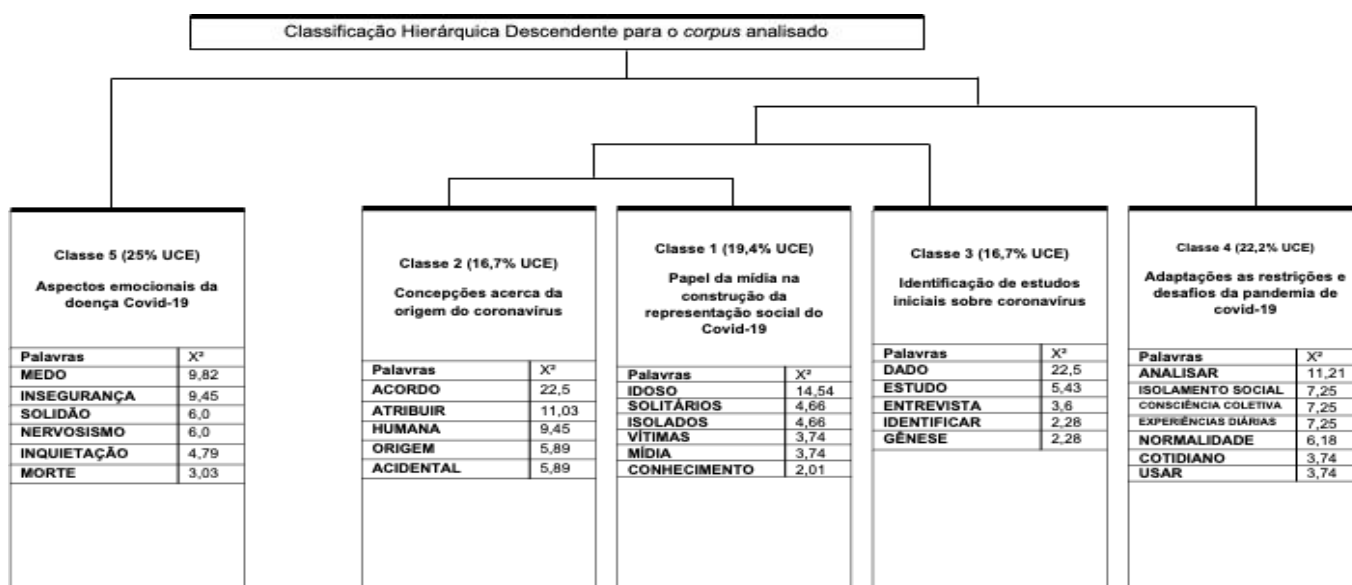
distribuídos em três áreas diferentes, sendo Gerontologia com (n=3) três artigos (27,27%), seguida de (n=1) um artigo (9,09%) publicado na área de Enfermagem e (n=1) um artigo (9,09%) na área de Saúde como revista multidisciplinar, Estes dados representam o Covid-19 como um conceito plural e multifacetado com áreas diferentes que estudam o fenômeno para compreender suas influências nos comportamentos e relações dos indivíduos (Lima, Coutinho & Milani, 2013).

Evidenciou-se que de acordo com a jurisdição de publicação das pesquisas, (n=6) seis artigos (54%) foram produzidos no Brasil, com a temática estudada e os outros (n=5) cinco (46%) internacionais, sendo identificados os países: Itália (2), França (1), Espanha (1) e Finlândia (1), concentrando os estudos na região europeia, berço das pesquisas que estudam as representações sociais. Outrossim, revela a importância quantitativa de estudos realizados no campo de RS no Brasil. Para Jodelet (2011), se testemunha a vitalidade crescente do campo das RS no Brasil, no tocante ao número de pesquisas envolvendo a teoria, o que pode justificar o interesse de relacionar o tema emergente com os estudos dos pesquisadores brasileiros na área da Psicologia Social.

De acordo com o delineamento do estudo, (n=11) onze pesquisa apresentaram a abordagem mista, com uso da Técnica de associação de livres palavras (TALP) e questionários para coleta dos dados, de modo que tiveram (n=2) uso do Iramuteq e o (n=2) EVOC para análise lexical, (n=1) utilizou a Análise de Conteúdo de Bardin e (n=1) análise da retórica visual. Além destes, (n=5) cinco estudos (45,45%) utilizaram o SPSS (n=3), os softwares Spad (n=1) e Nvivo10 (n=1). Não foram identificados estudos de abordagem apenas quantitativa.

No que tange a análise dos conteúdos, o *corpus* geral foi constituído por 11 textos, separados em 42 segmentos de texto (ST). Emergiram 1452 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), correspondendo a 576 palavras ativas e 49 suplementares. O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes: Classe 1 (19,04%); Classe 2, (16,7%); Classe 3, (16,7%); Classe 4 (22,2%) e a Classe 5 (25%). Vale ressaltar que essas cinco classes se encontram divididas em duas *subcorpora* do *corpus* em análise. O subcorpus à esquerda, foi composto pela Classe 5 e o subcorpus à direita, correspondentes às Classes 1, 2, 3 e 4. Esta distribuição hierárquica de termos com significância estatística está destacada na figura 2, a seguir.

Figura 2. Classificação Hierárquica Descendente para o *corpus* analisado no Iramuteq.



Fonte: Elaborada pelos autores.

3.1 Aspectos Emocionais da Doença Covid-19

A Classe 5, denominada aspectos emocionais da doença Covid-19, obteve um percentual das UCEs que envolveu 25% do *corpus*, foi composta por palavras no intervalo de $X^2 = 9,82$ (medo) a $X^2 = 3,03$ (morte). As variáveis características que contribuíram para o surgimento desta classe além do medo, foram: insegurança, solidão, nervosismo, inquietação e morte. Os estudos representaram os idosos, como grupo vulnerável, afetado emocionalmente devido aos fatores emocionais associados, como nervosismo, incerteza, inquietação e insegurança (Coli, et al, 2020; Emiliani et al., 2020; Eiguren et al., 2021).

Para Rateau et al (2021) a representação social do coronavírus na população global está organizada em torno de cinco elementos potencialmente centrais: Contágio, bloqueio, medo, morte e Doença. No entanto, apenas dois elementos são estáveis e potencialmente organizadores da representação: morte e contágio.

Os outros elementos flutuam de acordo com as razões atribuídas ao objeto de medo, origem e intenção. A classe 5, portanto, ilustra como os idosos representam a Covid-19, conforme percebido nos artigos analisados, o medo torna-se o elemento figurativo da objetivação tendo como ancoragem os fatores psicoemocionais (Coli et al, 2020; Eiguren, et al., 2021).

Outra objetivação do medo e da ansiedade foram compartilhadas em torno do risco de contágio, quando em contato com pessoas que não adotam medidas preventivas sanitárias e de isolamento social, podendo causar maiores agravos aos mais vulneráveis (Costa e Silva et al., 2020). Burlacu et al. (2020) apresentou o medo associado em priorizar a ventilação para pacientes mais jovens, provocando a sensação de desesperança, isto é, a escolha entre a vida do jovem ou do idoso.

Para Emiliani et al. (2020) no tocante o medo de perder, em particular pessoas, esteve associada ao luto e ao seu enfrentamento, outrossim a perda foi associada ao convívio social com amigos, atividades fora do ambiente de casa e aos relacionamentos mais próximos, e ainda, a uma normalidade perdida.

A perda também esteve associada ao trabalho, evocando ficar desempregado nesta fase difícil, revelando insegurança e ansiedade (Castro et. al, 2020). Outro fator representado foi a desigualdade social, de modo que trouxeram preocupações associadas às questões econômicas como a demissão do trabalho, cuidado com a família e a baixa assistência à saúde, enfatizando a situação de susceptibilidade em que se encontram as pessoas de baixa renda quando comparada com pessoas de maior classe social (Castro et. al, 2020; Du Bú et al., 2020).

Em relação à representação social dos idosos acerca da doença, os estudos destacam que a vulnerabilidade está relacionada com o maior grupo de risco de morte, o que engloba uma série de aspectos, como: idade, comorbidades, fragilidades físicas e emocionais, tornando-os ainda mais suscetíveis às complicações graves da doença.

Para Costa e Silva et al. (2020) as representações sociais da Covid-19 disseminadas trazem à tona o risco potencial causado pela doença, levando uma parte de pessoas contaminadas ao óbito, sendo a idade um dos condicionantes para o aumento da gravidade da doença. O estudo de Costa e Silva et al. (2020) apresenta a categoria de risco de morte, entre as palavras mais evocadas, encontram-se: óbito, 60 anos, idade e vítima.

A doença está personificada em suas vítimas, os idosos estão representados, na concepção de que apenas os mais fortes sobrevivem (seleção natural), grupo considerado “fraco”, que vai morrer (Du Bú et al, 2020) e até “suas mortes foram inevitáveis”, “pacientes vulneráveis”, (Higgs & Gilleard, 2021) ou ainda, foram representados como um problema de saúde pública (Burlacu et al., 2020).

Martikainen e Sakki (2020) também reforçam a representação social dos idosos, corroborando com Páez e Pérez (2020) sobre o coronavírus está reforçando as pessoas idosas como vítimas da pandemia. Para Cólí et al. (2020) a representação está relacionada à percepção do perigo, associada ao risco que este vírus implica, objetivado como “mortal”, “agressivo” e que “ainda não tem cura”.

Tais evocações demonstram no estudo de Melo et al (2021) a extrema fragilidade do contexto de saúde brasileiro, evidenciando vulnerabilidades sociais já existentes: insegurança; medo da morte para os mais comprometidos fisicamente e emocionalmente e as incertezas e dúvidas sobre o futuro de um vírus sem controle.

Todavia, num estudo realizado na Nova Zelândia, os idosos não foram classificados como vulneráveis e negligenciados e sim como pessoas à espera para serem protegidas por outros membros mais ativos de suas famílias ou comunidades (Morgan et.al., 2021) revelando atenção, cuidado e proteção.

O discurso de proteção também aparece sobre o papel do governo e medidas de políticas públicas para enfrentamento à doença e assistência de saúde aos idosos, acometidos da doença (Paéz & Pérez, 2020; Du Bú et al., 2020; Eiguren et al., 2021; Higgs & Gilleard, 2021) o que mostra a insegurança e a inquietação com o futuro.

3.2 Concepções Acerca da Origem do Novo Coronavírus

A classe 2, responsável por 16,7% do *corpus*, denominada concepções acerca da origem do coronavírus, foi composta por palavras no intervalo de $X^2 = 22,5$ (acordo) a os elementos com $X^2 = 5,89$ (origem e *accidental*). As outras variáveis características dos artigos que contribuíram para o surgimento desta classe foram: atribuir, humana, origem e social.

Em meio da pandemia Covid-19, as representações sociais do coronavírus apresentam diferenciadas percepções de acordo com as origens atribuídas ao aparecimento do vírus, os participantes nos estudos evocaram dúvida acerca da origem se havia sido transmitida por humanos ou provocada de forma intencional em laboratórios.

Os estudos (Oliveira et al, 2020) corroboram com o entendimento que existe uma crescente necessidade de um aprofundamento em pesquisas no que diz respeito à origem da pandemia. As representações sociais surgem espontaneamente quando a sociedade lida com um novo fenômeno, como a pandemia do coronavírus, e são uma espécie de estratégia coletiva de enfrentamento por meio da qual se organiza a nova e imprevisível realidade. Por meio das representações sociais, os indivíduos criam pensamentos compartilhados que representam as lentes utilizadas pelos grupos sociais para interpretar os fenômenos (Castro, Alves & Araujo, 2020), como ocorre nesta pandemia.

A classe 2, demonstra em particular, o fato da concepção acerca da origem do coronavírus possuírem aspectos em comum com as representações de doenças infecciosas anteriores, corroborando com o que tem sido destacado por vários teóricos e estudiosos, nomeadamente que as representações de novas pandemias estão ancoradas nas anteriores (Paez & Pérez, 2020; Silva et al., 2020).

3.3 Papel da Mídia na Construção da Representação Social da Covid-19

A classe 1, reteve 19,4% do *corpus*, denominada papel da mídia na construção da representação social da Covid-19, caracteriza-se pela representatividade da comunicação sobre a disseminação do conhecimento sobre o coronavírus. A classe foi composta por palavras no intervalo de $X^2 = 14,54$ (idoso) a $X^2 = 2,01$ (conhecimento). As variáveis características dos resumos que contribuíram para o surgimento desta classe foram: solitários, isolados, vítimas, mídia e conhecimento.

O termo solidão refere-se ao sentimento vivido no cotidiano não só por si mesmo, mas também por muitas pessoas. É a primeira consequência do isolamento forçado e representa uma condição que nos leva a “não poder abraçar e ver os amigos mais próximos” e “estar a sós mesmo quando estamos doentes”.

O isolamento é vivenciado no momento da caracterização do “ficar em casa” e “bloqueio de todas as atividades sociais”. Embora algumas pessoas reconheçam a necessidade desse tipo de restrição para evitar a propagação da infecção, ficar em casa é visto como a única solução no momento, muitas delas se sentem trancadas em seus próprios espaços. Forçados para dentro das paredes domésticas, privados da liberdade como se estivessem na prisão ou em prisão domiciliar (Silva et al, 2020).

As representações também emergiram quanto ao isolamento social sobre a mudança no estilo de vida dos idosos, decorrente da pandemia, estas foram relacionadas ao sentimento negativo, como à perda da liberdade (Oliveira et al., 2020; Emiliani et al., 2020) e o sentimento de solidão, especialmente, relacionado ao convívio social e a segurança do idoso (Martikainen & Sakki, 2020; Burlacu et al., 2020; Castro et al., 2020; Santos et al., 2021; Eiguren et al., 2021), ademais, Emiliani et al. (2020) traz a objetivação para uma sensação de vazio.

Deste modo, os idosos são vistos pela mídia como isolados e solitários, grupo que precisa ficar nesta condição por serem os mais vulneráveis à doença Covid-19. Portanto, a mídia parece desempenhar um papel importante em influenciar a visão coletiva da atual pandemia e, em particular, a definição da representação do coronavírus na mente das pessoas.

Esse elemento leva a refletir sobre a importância dos meios de comunicação transmitirem corretamente as informações, principalmente considerando que neste período os meios de comunicação, embora considerados menos confiáveis do que outras fontes de informação, são os mais utilizados pela população (Coli et al, 2020).

Para Melo et al. (2021) a população tem sido informada sobre a doença e sobre as diretrizes para o controle da pandemia, sinalizando o papel das redes sociais e da mídia na divulgação de informações. Dentre as formas de representação do papel da mídia estaria a forma de objetivação como uma ameaça à saúde da população, com informações sobre as medidas preventivas, como o isolamento e o distanciamento social.

A classe 1, portanto, ilustra esse processo de construção do conhecimento da concretização, a partir de discursos sobre o acontecimento, oriundos tanto de conversas entre indivíduos quanto de informações veiculadas pelas redes sociais e de massa (Melo et al., 2021), representando uma espécie de síntese de compreensão e compartilhamento de ideias comuns. O processo de ancoragem das representações sociais possibilita uma classificação de fenômenos novos e ainda desconhecidos por meio de categorias compartilhadas de pensamento, tornando conhecido e mais tranquilizador o que ainda é desconhecido (Eiguren et al, 2020).

3.4 Identificação dos Estudos Iniciais Sobre o Coronavírus

A classe 3 corresponde a 16,7% do *corpus* denominado Identificação dos estudos iniciais sobre o coronavírus, foi composta por palavras no intervalo de $X_2 = 22,5$ (dado) aos elementos $X_2 = 2,28$ (identificar e gênese). As variáveis características dos resumos que contribuíram para o surgimento desta classe foram: dado, estudo, entrevista, identificar e gênese.

As implicações psicossociais e afetivas associadas ao risco de contágio da Covid-19, são elementos destacados nas pesquisas iniciais, as quais remontam o primeiro ano da pandemia, momento em que pouco se sabia sobre o novo coronavírus, contudo, os dados e informações iniciais repassadas pelos pesquisadores e as consequentes medidas adotadas pelos governos eram disseminadas constantemente pelos canais de comunicação e mídias em geral.

Dessa forma, a origem do Covid-19 e sua alta taxa de transmissibilidade, separaram os idosos de seus entes queridos e de atividades sociais, fatos que fizeram emergir nos estudos a solidão, isolamento e tristeza como elementos representativos do Covid-19, em consequência da incerteza do futuro e do acontecimento extraordinário que se vivencia, emergiu também o medo e com este a ansiedade para lidar com o novo e as incertezas do futuro (Coli et al, 2020; Martikainen & Sakki, 2020).

Para alguns idosos, o isolamento terá consequências graves para a saúde psicológica, cognitiva e física, revelados não só pela ansiedade, pelo medo e pelas incertezas, como também, pela ausência da rede de apoio, profissionais de assistência domiciliar, cuidadores e empregados domésticos, o que pode ter agravado certas situações de risco, como declínio cognitivo, fragilidade, quedas ou falta de cuidado diário na rotina (Eiguren et al., 2021).

Por outro lado, Silva et al. (2020) diz que a presença dos parentes e pessoas próximas, como funcionários e cuidadores, emergem como fator de preocupação a saúde mental dos idosos, em decorrência destas pessoas estarem em

circulação e fora de isolamento social, assumindo risco de trazer a doença para casa. Outra questão apresentada na pesquisa de Santos et al. (2021) sobre o ambiente domiciliar como motivador do medo e vulnerabilidade à ocorrência de queda, nesse período em que os idosos estão passando isolados.

Nos estudos de Castro et al (2020) a representação social da Covid-19 para as idosas varia de acordo com a vulnerabilidade social, para idosas mais fragilizadas, estão ancoradas em suas consequências psicossociais negativas, já para idosas em situação de menor vulnerabilidade social, a quarentena apresenta aspectos mais positivos como proteção e prevenção da doença.

Nesse contexto, é possível notar a preocupação dos pesquisadores em compreender como essa nova doença afeta os idosos para com isso chamar a atenção para os problemas de ordem psicossociais que estarão por vir, emergindo políticas de cuidado e assistência psicossocial.

3.5 Adaptações as Restrições e Desafios da Pandemia de Covid-19

A classe 4, corresponde a 22,22% do *corpus* denominada adaptações as restrições e desafios da pandemia de Covid-19, foi composta por palavras no intervalo de $X_2 = 11,21$ (analisar) a $X_2 = 3,14$ (cotidiano). As variáveis características dos resumos que contribuíram para o surgimento desta classe foram: isolamento social, consciência coletiva, experiências diárias, normalidade, cotidiano e usar.

As objetivações dessa classe estão voltadas à "nova normalidade" e a vários aspectos como restrições, oportunidades e desafios tanto em nível do idoso afastado socialmente quanto a nível social construídos a fim de entender de que forma a pandemia de Covid-19 vai assumir uma forma na consciência coletiva.

Nessa classe, a partir das experiências dos idosos, frente a realidade atual, ocorrem uma série de mudanças para estes indivíduos, como manter suas interações sociais, como forma de uma reconstrução identitária, cujas perdas simbólicas e reais são vivenciadas, exigindo uma nova adaptação de um novo modo de vida e de relações sociais (Oliveira et al, 2020).

De acordo com Melo et al (2021) mesmo em clima de tensão e crise, durante a pandemia, várias iniciativas de solidariedade e empatia foram observadas (por exemplo, ajudar pessoas de grupos de risco). Estas iniciativas apresentam um forte apelo social, valorizando o sentido coletivo de unidade, pois ajudam as pessoas a lidar com o impacto do Covid-19 nos meios de vida das famílias, diminuindo os impactos negativos.

Por outro lado, Melo et al, (2021) apontaram repercussões positivas, como empatia, solidariedade, sentido de coletividade e cuidado mútuo. Houve foco na dimensão coletiva e na responsabilidade civil, de modo que as restrições são aceitas como sendo parte de um corpo coletivo, de uma comunidade que se organiza para proteger os membros mais frágeis, como, idosos (Martikainen & Sakki, 2020).

Observa-se também que os idosos objetivaram na espiritualidade, em Deus, um sufrágio de fé e esperança (Oliveira et al., 2020; Castro et al., 2020), e a presença resiliente de enfrentamento do isolamento, se mantendo ativos, procurando autonomia e distração.

A presença da tecnologia com aplicativos de troca de mensagens e de comunicação em áudio e vídeo pela internet, como webconferência, também revelam objetivações positivas, que permitiram a comunicação com amigos, familiares e até profissionais de saúde, a exemplo da telemedicina, por meio de consultas online, durante o período do isolamento social (Oliveira et al., 2020; Amieva et al., 2021), fator também estudado por Joia e Michelotto (2020) sobre a transformação digital da sociedade, latente, na representação social da pandemia Covid-19 no Brasil.

As pesquisas trouxeram a pandemia de Covid-19, em grande parte, objetivadas numa "normalidade" configurada em termos de restrições e obrigações e numa vida cotidiana a ser recuperada (Emiliani et al, 2020). Apesar da presença de idosos nas amostras do estudo, uma grande heterogeneidade dos participantes em faixa etária esteve presente no estudo, o que pode

ter contribuído para este resultado. Embora no estudo de Amieva et al. (2021) tenham sido identificadas formas diferentes como os idosos viveram essa experiência, ora com sentimentos negativos de medo e ansiedade, ora com sentimentos positivos de enfrentamento e normalidade.

3.6 Análise de Similitude

No que concerne a Análise de Similitude (AS) ou de semelhança, está nos possibilita localizar as coocorrências entre palavras, e suas conexidades. Observa-se que a Covid-19 e suas representações sociais organizam as diversas formas da sua compreensão. Os vocábulos oriundos da RS foram ramificados por “idoso”, “coronavírus”, “estudo”, “identificação”. E os vocábulos que teve origem do conectivo “como” objetivadas na “experiência”, “doença”, “medo”, “estratégia”, indicando os aspectos psicossociais representativas do adoecer (Ratinaud & Marchand, 2012).

Dentre os dados expostos, os vocábulos oriundos das RS retratam a contextualização do idoso, coronavírus, estudo e a identificação do “novo normal”, o idoso representativo como um ser vulnerável acompanhado de alterações biofisiológicas e psicossocioculturais predispostos ao aumento de doenças crônicas, assim como, autopercepção de si, das relações interpessoais e do ambiente. O que corrobora que este público tem o maior risco, maior taxa de mortalidade e hospitalização, fazendo necessário o distanciamento social como medida preventiva, o contato dos idosos com seus familiares, amigos foram minimizados, para uma maior reverberação da diminuição do contágio (Santos et al, 2021; Oliveira et al, 2020; Martikainen & Sakki, 2021)

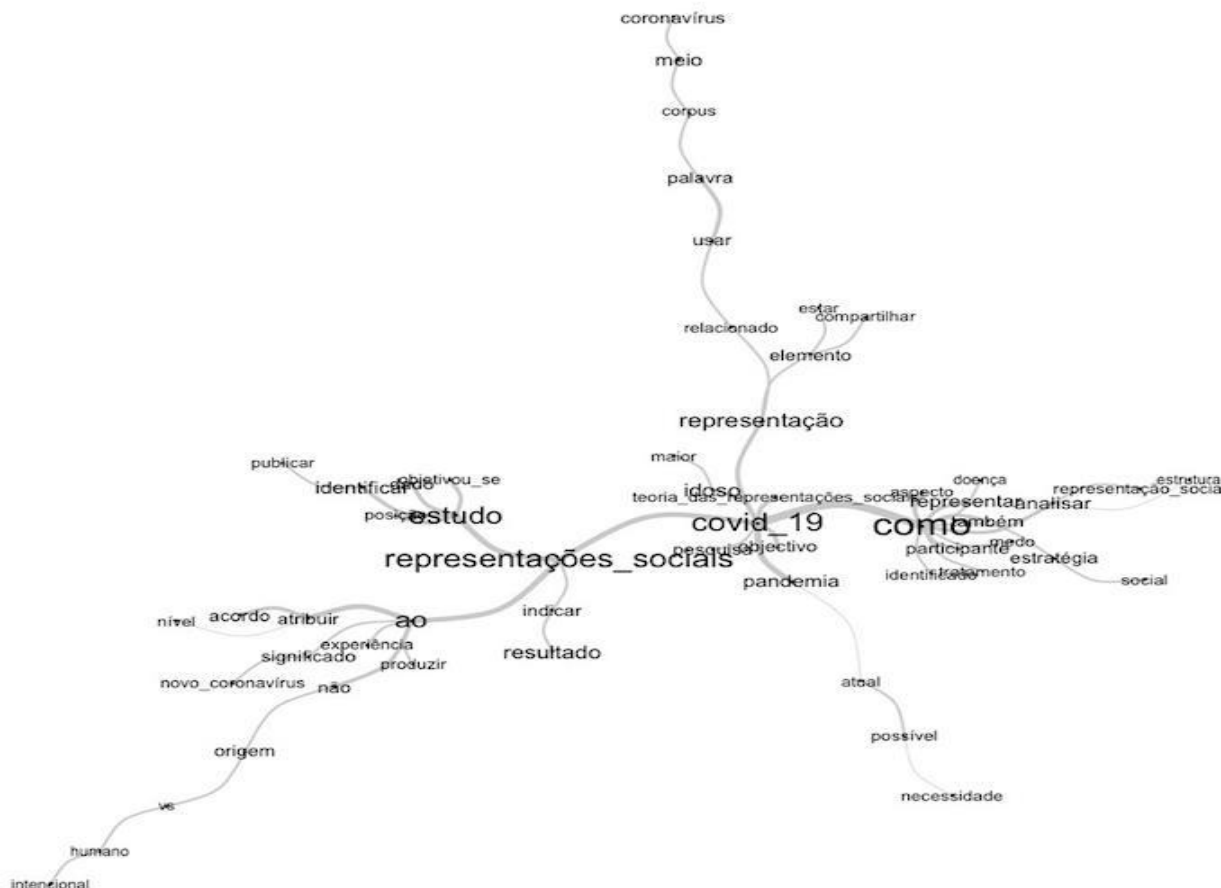
No que tange a identificação, os primeiros estudos retratam a sua transmissão com a suposição que ocorria através dos morcegos, um vírus de rápida disseminação, com sintomas e forma de contágio característicos de uma gripe. Os primeiros estudos sobre o vírus dado que transmissão do mesmo ocorria através dos morcegos (Do Bú et al, 2020).

Em contrapartida, sublinha-se os vocábulos da ramificação experiência, doença, medo, estratégia, em torno do objeto representacional, “como”. Face ao distanciamento social e/ou isolamento social, como uma medida preventiva, os idosos experienciam sentimentos negativos, considerando os aspectos psicossociais como um quadro depressivo e ansiogênico, tal como o sentimento de medo, da tristeza, o que pode ser vista e descrito no dendograma, Figura 2, (Oliveira et al, 2020; Colí et al, 2020).

O medo pode ser visto não apenas no descontentamento do período pandêmico, mas na ocorrência de adoecer, e assume uma das nuances que vão da preocupação ao terror, e pânico, uma das primeiras emoções sentidas (Oliveira et al, 2020; Colí et al, 2020). O medo da Covid-19 parte do pressuposto um contexto específico e particular como fenômeno sociológico global e unificado, um medo como experiência emocional, eminente do risco de adoecer (Rateau et al, 2020).

Tudo que fora relatado nessa análise de similitude pode ser observado na Figura 3 abaixo.

Figura 3. Análise de Similitude para o *corpus* analisado pelo Iramuteq.



Fonte: Elaborada pelos autores.

4. Conclusão

Diante da análise dos estudos que envolveram a percepção dos idosos frente à pandemia de Covid-19, observou-se que a extrema fragilidade do sistema de saúde em combater um vírus desconhecido, de risco iminente à morte, trouxe consequências negativas para os idosos, por se encontrarem em um contexto de maior vulnerabilidade, a partir do qual diversas reações emocionais foram emergentes.

O medo é o elemento figurativo da objetivação tendo como ancoragem os fatores psicoemocionais, pois esteve associado não só ao risco do contágio, mas também ao risco de morte. Para os idosos, os sentimentos adversos e as consequências do isolamento foram sentidas por dois aspectos, o primeiro junto a disseminação do vírus, o risco do adoecimento, impondo medidas de prevenção e autocuidado, segundo porque trouxeram as incertezas sobre o futuro, insegurança, ansiedade, inquietação e nervosismo e geraram implicações psicossociais ainda não medidas a longo prazo.

Uma questão relevante apresentada nesses estudos, aponta o adoecimento emocional, principalmente pelo estresse e o medo de ficar doente, além destas, os efeitos psicossociais como as perdas de convívio com familiares, amigos e cuidadores. Esses resultados apontam a necessidade de políticas de saúde para atenção e cuidado aos idosos, em especial, para superar as lembranças vividas e as consequências negativas trazidas por esse período pandêmico de sofrimento.

Por outro viés, os idosos perceberam a pandemia como um momento de resiliência, mostra-se nos estudos, as estratégias de enfrentamento que as pessoas idosas utilizaram para lidar com o período da pandemia. Foram observados nestes, o autoconhecimento, a rotina diária mais autônoma, novas atividades como a presença da tecnologia para contato com

familiares e amigos, bem como a esperança depositada em Deus, por meio da espiritualidade. O fortalecimento das redes de apoio, tanto no atendimento coletivo como individual dos idosos, foi visto como benefício para melhorar o bem-estar e ajuda a superar o momento difícil mesmo estando os sujeitos fisicamente isolados. Importante destacar, que diferente de isolamento, percebe-se o afastamento social para estes idosos que souberam recorrer às estratégias de enfrentamento e prevenção de modo positivo.

O estudo de revisão sobre as representações sociais dos idosos acerca da pandemia de Covid-19 mostra algumas limitações. Apesar do intenso interesse das pesquisas sobre o fenômeno da Covid-19, maioria delas foi realizada envolvendo a população em geral, com público de adultos e idosos, poucos estudos foram exclusivos com idosos. Outra limitação foi acerca do tempo de coleta, são estudos iniciais ao início da pandemia.

Diante dos achados, é importante compreender, após um ano e meio de pandemia, como encontram-se os idosos, que necessidades revelam após o período de isolamento e após a flexibilizações das medidas restritivas, à medida que o cenário de pandemia vinha ganhando maior estabilidade, quais as consequências psicoemocionais emergiram, como construíram suas aprendizagens e experiências diante do "novo normal", que motivações apresentam para o futuro com a chegada da vacina.

Sugere-se que outros estudos ocorram para que se amplie a amostra dos idosos, equalizem e seja mais homogênea, sobre o perfil sociodemográfico, bem como, se fazer uso de outros métodos de pesquisa para compreensão do fenômeno.

Referências

- Amieva, H., Avila-Funes, J. A., Caillot-Ranjeva, S. J. F., Dartigues, M., Koleck, L., Letenneur, M., Pech, K., Pérès, N., Raoux, N., Rasclé, C., Ouvrard, M., Tabue-teguo, R., Villeneuve, V., & Bergua. (2021). Older People Facing the Crisis of COVID-19: Between fragility and Resilience. *The Journal of Frailty & Aging*, 10(2), 184-186. <https://doi.org/10.14283/jfa.2020.60>
- Burlacu, A., Mavrichi, I., Crisan-Dabija, R., Jugrin, D., Buju, S., Artene, B., & Covic, A. (2020). "Celebrating old age": an obsolete expression during the COVID-19 pandemic? Medical, social, psychological, and religious consequences of home isolation and loneliness among the elderly. *Arquivos de ciências médica: MAS*, 17(2), 285-295. <https://doi.org/10.5114/aoms.2020.95955>
- Castro, A., & Camargo, B. V. (2017). Representações sociais da velhice e do envelhecimento na era digital: revisão da literatura. *Psicologia em Revista*, 23(3), 882-900. <https://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n3p882-900>
- Castro, J., Alves, M., & Araújo, L. (2020). Representações Sociais sobre a quarentena construídas por Idosas Brasileiras. *Revista Kairós: Gerontologia*, 23, 141-165. <https://doi.org/10.23925/2176-901x.2020v23i0p141-164>
- Cavalcanti, J. G., & Coutinho, M. P. L. (2019). *Abuso digital en las relaciones amorosas: una revisión sobre prevalencia, instrumentos de evaluación y factores de riesgo. Avances. Psicología Latinoamericana*, 37(2), 235-254. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6888>
- Center for Systems Science and Engineering at Johns Hopkins University. (2020). <https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>.
- Coli, E., Norcia, M., & Bruzzone, A. (2020). What Do Italians Think About Coronavirus? An Exploratory Study on Social Representations. *Papers on Social Representations*, 29(2), 7.1-7.29.
- Costa e Silva, S., Maciel, M., Matos, K., Santos, S., Espíndula, D., & Lima e Silva, G. (2020). Idoso, Covid-19 e mídia jornalística. *Revista Kairós: Gerontologia*, 23, 287-307. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p287-307>
- Coutinho, M. P. L., Cavalcanti, J. G., Costa, F. G., Coutinho, M. L., & Cavalcanti, I. B. (2020). Novo Coronavírus e Saúde Mental: Uma Compreensão Psicossociológica em Tempos de Pandemia. *Revista Diálogos em Saúde*, 3(1), 106. <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/280/245>.
- Do Bú, E. A., Alexandre, M. E. S., Bezerra, V. A. S., Sá-Serafin, R. C. N., & Coutinho, M. P. L. (2020). Representações e Acoragens Sociais do Novo Coronavírus e do Tratamento da COVID-19 por Brasileiros. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200073. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>.
- Figuren, A., Idoiaga, N., Berasategi, N., & Picaza, M. (2021). Exploring the Social and Emotional Representations Used by the Elderly to Deal With the COVID-19 Pandemic. *Frontiers in psychology*, 11, 586560. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.586560>.
- Emiliani, F., Contarello, A. Bondi, S., Palareti, L., Passini, S., & Romaioli, D. (2020). Social Representations of "Normality": Everyday Life in Old and New Normalities with Covid-19. *Papers on Social Representations*, 29(2), 9.1-9.36.
- Higgs, P., & Gilleard, C. (2021). Fourth Ageism: Real and Imaginary Old Age. *Societies*, 11 (1), 12. [10.3390/soc11010012](https://doi.org/10.3390/soc11010012).
- Jodelet, D. (2011). Sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. *Temas em Psicologia*, 19 (1), 19-26.

- Joia, L. A., & Michelotto, F. (2020). Universalists or Utilitarianists? The Social Representation of Covid-19 Pandemic in Brazil. *Sustainability*, 12(24), 10434. [10.3390/su12241043](https://doi.org/10.3390/su12241043)
- Justo, A. M., Bousfield, A. B. S., Giacomizzi, A. I., & Camargo, B. V. (2020). Communication, Social Representations and Prevention - Information Polarization on Covid-19 in Brazil. *Papers on Social Representations*, 29(2), 4.1-4.18. <https://psr.iscte-iul.pt/index.php/PSR/article/view/533>.
- Koller, S.H., Couto, M.C.P.P., Hohendorff, J.V. (2014). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso.
- Lima, I. O., Countinho, M. P. L. & MILANI, M. R. (2013). Representações sociais da violência – bullying no contexto escolar do ensino médio. *Indagatio Didactica*, 5(2), 213-232. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6918>.
- Martikainen, J., & Sakki, I. (2021). How newspaper images position different groups of people in relation to the Covid -19 pandemic: A social representations approach. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 31(4), 465-494. <https://doi.org/10.1002/casp.2515>.
- Melo, C. F., Almeida, A. M. B., Lins, S. L. B., Aquino, S. D., Costa, I. M., & Morais, J. C. C. (2021). Giving Meaning to the Pandemic: What Do Brazilians Think About the New Coronavirus? *Trends in Psychol.* <https://doi.org/10.1007/s43076-021-00078-y>.
- Morgan, T., Wiles, J., Williams, L., & Gott, M. (2021). Covid-19 and the portrayal of older people: *New Zealand news media*, *Journal of the Royal Society of New Zealand*, 51(1), S127-S142. [10.1080/03036758.2021.1884098](https://doi.org/10.1080/03036758.2021.1884098).
- Moscovici, S. (2017). *A Psicanálise, sua imagem e seu público*. Vozes.
- Moscovici, S. (2010). *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. (7a ed.). Vozes.
- Oliveira, A., Lopes, A., Santana, E., Gobira, N., Miguens, L., Reis, L., & Reis, L. A. (2020). Representações sociais de idosos sobre a Covid-19: análise das imagens publicadas no discurso midiático. *Revista Kairós: Gerontologia*, 23, 461-477. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p461-477>.
- Páez, D., & Pérez, J., A. (2020). Social representations of COVID-19, *International Journal of Social Psychology*, 35(3), 600-610. [10.1080/02134748.2020.1783852](https://doi.org/10.1080/02134748.2020.1783852).
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., & Mulrow, C. D. (2020). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71). [10.1136/bmj.n71](https://doi.org/10.1136/bmj.n71).
- Pan American Health Organization. (2020). Folha informativa. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:folha-informativa-novo-coronavirus-2019-ncov&Itemid=875.
- Ratinaud, P., & Marchand, P. (2012). Application de la méthode ALCESTE à de «gros» corpus et stabilité des «mondes lexicaux: analyse du CableGate avec IraMuTeQ. *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles*. 835-844. <http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Ratinaud,%20Pierre%20et%20al.%20-%20Application%20de%20la%20methode%20Alceste.pdf>.
- Santos, J. C., Arreguy-Senna, C., Pinto, P. F., Paiva, E. P., Parreira, P. M. S. D., & Brandão, M. A. G. (2021). Queda domiciliar de idosos: implicações de estressores e representações no contexto da Covid-19. *Rev Gaúcha Enferm.* 42(esp), e20200221. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200221>.
- World Health Organization (2020). Mental health and psychosocial considerations during the COVID 19 outbreak. WHO/2019CoV/MentalHealth/2020. <https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/mentalhealthconsiderations.pdf>.